

## Epidemiologia do IAM no estado de São Paulo

**Maria Clara Calixto Caetano<sup>1</sup>, Livia Teotônio Trufeli<sup>2</sup>, Francisco Simões Deienno<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto -SP, Brasil  
([maria.caetano@sou.unaerp.edu.br](mailto:maria.caetano@sou.unaerp.edu.br))

<sup>2</sup>Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto -SP, Brasil

**Resumo:**INTRODUÇÃO: Nos últimos anos houve uma incidência crescente de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), sendo a principal causa de mortalidade e morbidade no Brasil. Os principais fatores de risco mais comumente associados a esta doença são o tabagismo, a obesidade e a história cardiovascular familiar da doença. O IAM advém da isquemia miocárdica prolongada resultando em uma obstrução aguda de uma artéria coronária, afetando o fluxo sanguíneo. O miocárdio sofre progressiva agressão originando a isquemia, lesão e a necrose sucessivamente. Isso ocorre através da ruptura súbita e a trombose com ou sem vasoespasmos sobre uma placa aterosclerótica, além disso, a erosão da placa também está associada à etiologia. Através desses eventos, o paciente poderá apresentar diversos quadros clínicos que variam da angina instável e infarto sem supra de ST até o infarto com supra de ST. Devido a isso, é notório que a abordagem precoce do paciente e a agilidade de obter a reperfusão coronariana o mais rápido possível visam um bom prognóstico. OBJETIVO: Demonstrar a epidemiologia do IAM no estado de São Paulo. METODOLOGIA: Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos e nos idiomas inglês e espanhol, disponíveis nas bases de dados do PubMed, Scielo, além do departamento de epidemiologia da Secretaria da Saúde do estado de São Paulo. Os descritores foram “Infarto Agudo do Miocárdio”, “Epidemiologia” e “Patogênese” e combinações entre elas. RESULTADOS: Entre os anos 2008 a 2019 o número de internação hospitalar por IAM aumentaram em 76.6% nos hospitais da rede pública de saúde do estado de São Paulo, principalmente na faixa dos 50 a 69 anos. A taxa de óbito dos pacientes internados devido ao IAM elevou-se em 36.4%, o maior número de óbitos foi acima dos 70 anos, enquanto que em todas as faixas etárias houve uma redução na proporção de mortalidade. Na cidade de Franca houve um aumento de 93% das internações secundárias ao IAM, porém o número de óbitos obteve um aumento de 7.4% no período analisado. CONCLUSÃO: Observa-se aumento no número de internações e óbitos por IAM, apesar da redução da proporção entre essas variáveis, assim, deve-se alertar-se para esses dados e buscar alternativas para melhoria na prevenção e no manejo desses pacientes.

**Palavras-chave:** Infarto Agudo do Miocárdio, Epidemiologia e São Paulo

**Agradecimentos:** Fomento ao Núcleo de Pesquisa do curso de Medicina da Unaerp.